

Primeiros dados indiciam boa adesão

16-Set-2009

GREVE DA ADMINISTRAÇÃO LOCAL

As primeiras horas da greve nacional dos trabalhadores da Administração Local registam uma forte paralisação nos serviços de recolha de lixo e limpeza de ruas da maioria das cidades do País, iniciando uma boa adesão a esta jornada de luta convocada pelo STAL.

Pelos dados até agora conhecidos, sem recolha de lixo ficaram esta noite os municípios de Almada, Setúbal, Amadora e Évora, tendo-se ainda registado paralisações significativas em Braga, Coimbra, Loures, Ponta Delgada (apenas saiu uma viatura), Funchal (a limpeza urbana teve uma adesão de 100% e na recolha de lixo apenas circulou uma viatura).

Apesar de diversas pressões que se fizeram sentir em algumas autarquias e da situação difícil que os trabalhadores da Administração Local atravessam, o STAL espera uma boa adesão a esta greve, destinada a condenar as medidas legislativas que o Governo tem vindo a aprovar para a adaptação da reforma da Administração Pública à Administração Local, particularmente a mobilidade especial, a avaliação de desempenho com quotas e a reorganização dos serviços municipais, a pugnar pela regularização de milhares de trabalhadores em situação de emprego precário nas autarquias e a exigir destas a aplicação da «opção gestória», possibilitando a mudança de posicionamento remuneratório a trabalhadores classificados com Bom nos últimos cinco anos.

Para além do impacto na higiene urbana o STAL prevê que esta greve afecte a maioria dos serviços das câmaras municipais e juntas de freguesia, nomeadamente serviços de atendimento, água, saneamento, obras, jardins, cemitérios, escolas, creches e jardins de infância, transportes, polícias municipais e bombeiros.

Sobre algumas acusações que pretendem ligar esta greve a interesses partidários, por se realizar em plena campanha eleitoral, o STAL lembra que foi o Governo quem escolheu este momento para, de forma apressada, atabalhoada e mesmo com contornos de má fé, aprovar medidas legislativas nefastas para os trabalhadores e mesmo para as autarquias locais, sem ter em conta as especificidades do sector e as propostas apresentadas pelo sindicato.